

## Como nós somos um

Vou te contar uma história, uma história verdadeira. Ontem de manhã, encontrei um velho amigo na rodoviária. Ele agora é policial e passamos alguns minutos colocando o papo em dia, pois havíamos cursado o ensino médio juntos. Naquela época, eu havia acabado de me tornar um adventista do sétimo dia convencional e, por isso, estava muito entusiasmado com o Evangelho do Sábado do sétimo dia. Tenho certeza que você entende o que quero dizer. Eu estava convencido de que o Sábado era o sétimo dia da semana, e agora, se eu pudesse convencer outros a mudarem seu dia de adoração do domingo para o sábado, eu estaria ajudando a salvar suas almas. Os adventistas convencionais modernos são praticantes e vítimas de uma religião baseada nas obras. Não estou dizendo que todo adventista acredita que suas obras os salvarão; eles têm material inspirado que lhes diz a verdade. Infelizmente, eles são ensinados a dizer: “Eu acredito na salvação pela fé, e não pelas obras”, enquanto agem, ensinam e são ensinados, exatamente o oposto.

Antes de aprender o verdadeiro Evangelho, é claro, eu também era culpado disso. Eu ia à Escola Sabatina e ao sermão semanal todos os Sábados de manhã, mas porque a justificação pela fé e a vitória sobre o pecado não eram ensinados, porque estávamos convencidos de que o julgamento dos vivos se aproximaria sorrateiramente de nós e atacaria a qualquer momento, éramos essencialmente observadores do domingo no dia errado. Talvez tivéssemos regras melhores, mas a nossa abordagem e relacionamento com o nosso Criador não era melhor do que a de um católico, metodista ou batista.

Falando nisso, o pai desse meu amigo que encontrei, era um ministro batista. Quando éramos amigos no ensino médio, eu via isso como um desafio e uma grande oportunidade, porque ali estava alguém que conhecia a Bíblia e estaria disposto a falar sobre minha paixão recém-adquirida. E assim, durante os intervalos entre as aulas, ele e eu discutíamos religião. Ele tentou me convencer de que a Lei havia mudado na crucificação, e eu afirmei que a Lei de Deus é eterna, não está sujeita a mudanças e foi fielmente observada antes e depois da cruz.

Não me lembro quantos dias durou essa conversa intermitente, talvez uma ou duas semanas, mas por fim – e numa ocorrência rara – ele acabou cedendo. Ele não podia contestar os versículos bíblicos que apresentei. Ele não podia negar o registro no Novo Testamento de que após a morte de Cristo, Seus seguidores continuaram a descansar no sétimo dia, que Cristo guardou e ensinou a importância dos mandamentos de Seu Pai, e que as profecias dos últimos dias, tais como aquela em Isaías 65, prediz que o sábado sempre será observado, mesmo no mundo vindouro.

Devo admitir que fiquei surpreso com sua honestidade. Ele disse, pelo que me lembro: “Você fez seu trabalho. Não posso discutir com o que você está dizendo. Agora, deixe-me pensar sobre isso e considerar o que fazer.”

Achei que ele estava certo, que eu tinha “feito meu trabalho” e bem feito. Consegui fazer um verdadeiro crente, um verdadeiro convertido ao Cristianismo Bíblico. Eu ganhei uma alma para Jesus.

Como não poderia surpreender nenhum de vocês, ele nunca se tornou um observador do Sábado, muito menos um adventista. Na verdade, não me lembro se voltamos a falar sobre a Bíblia depois daquele dia. Provavelmente me convenci de que ele acabaria decidindo se comprometer com o que agora sabia ser a verdade de forma intelectual e bíblica.

Então, o que deu errado? Eu usei a Bíblia. Eu tinha falado a verdade. Eu havia explicado o quanto me sentia mais próximo de Deus agora que estava em harmonia com Sua Lei. Por que isso não era bom o suficiente? Por que aquele brilhante argumento bíblico (que venceu o debate) não foi forte o suficiente para superar seus pontos de vista tradicionais, mas incorretos?

Bem, vamos considerar o assunto da perspectiva dele – o que não era algo que eu era capaz de fazer naquela época. O que ele estava sendo solicitado a fazer? Ele estava sendo solicitado a romper um poderoso vínculo espiritual com sua família, especialmente com seu pai. Ele estava sendo convidado a sair e se posicionar contra sua comunidade eclesiástica. Ele foi convidado a se tornar um estranho, possivelmente perdendo amigos e certamente perdendo a estima entre as pessoas com quem vivia.

E sim, se ele já estivesse convertido, ele seria capaz de fazer isso. Ele estaria disposto, como eu, a abrir mão do conforto do que era familiar, dos laços que tinha formado com sua família, do ponto de vista profissional de seu pai. Não sei se ele foi até o pai e “não se convenceu” do que eu lhe dizia, mas sei que o que ele tinha com sua comunidade religiosa era mais forte do que o que eu estava lhe oferecendo.

Veja, eu realmente não estava oferecendo muito a ele. Eu estava oferecendo a ele um conjunto de comportamentos bíblicamente mais corretos, mas o comportamento não converte ninguém. Não enche ninguém com o poder de Cristo. Isso não faz alguém nascer de novo do Espírito Santo. Não dá a ninguém força para defender o que é certo, independentemente das consequências. Os saduceus, escribas e fariseus eram todos observadores do Sábado de acordo com a letra da Lei, mas não tinham proteção contra as tentações de Satanás e eram completamente insensíveis à verdadeira majestade do Céu quando Ele apareceu diante deles em carne.

A Bíblia nos diz repetidamente: obedecer à Lei não nos proporciona justiça. Paulo, Pedro e os outros estão absolutamente certos sobre isso, e foram inspirados pelo Espírito Santo para escrever uma repreensão eloquente àqueles que acreditavam que ao se tornarem mais “judeus”, ao buscarem justificação através da obediência, através da circuncisão, através de mudanças na dieta, eles estavam agradando a Deus. Eles estavam escrevendo para refutar a doutrina dos fariseus, que ensinavam que Caim estava certo ao trazer o melhor de seu trabalho para o altar (Gn 4:3), quando o que Yahweh queria era algo completamente diferente.

Nós lemos: “De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o SENHOR? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; nem me agrado de sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis a pisar os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sábados, e a convocação das assembléias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene. As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha alma as odeia; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer.

Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas” (Isaías 1:11-17).

Isto é exatamente o que vimos na semana passada, com a definição de Tiago para a religião bíblica: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).

Algumas pessoas – aquelas focadas em obras – usaram essas passagens para argumentar contra os Sábados, luas novas e festas. As Escrituras não dizem nada negativo sobre isso; não há nada de errado com as práticas listadas em Isaías. O problema não está nos tempos marcados. É que eles foram contaminados, poluídos pelos pecados não confessados de Israel, pelas almas não convertidas dos participantes. As mãos e os corações das pessoas não estavam limpos. Na verdade, isto é a Bíblia, até mesmo o Antigo Testamento, nos ensinando que a justiça é pela fé, não pelas obras. Se a obediência aos mandamentos e os vários estatutos e ordenanças tornassem alguém justo, então Yahweh nunca diria: “Pare de fazer essas coisas”. Se o povo fosse mau e corrupto porque as suas obras não eram suficientes, então Ele diria: “Guarda os Sábados com mais diligência; observe as festas com mais rigor; siga as regras com mais cuidado, então suas mãos serão limpas de sangue e sua iniquidade será lavada.”

Não é assim que funciona a religião bíblica. Uma pessoa deve ser convertida, deve amar a Yahweh, deve honrar Sua Lei em seu coração, e então sua boca falará palavras justas e suas mãos farão obras justas. Sim, a Lei revela como é a conversão. Sim, os mandamentos nos mostram o que é a justiça, para que possamos nos observar no espelho da santidade e reconhecer que precisamos e devemos ter um Salvador. Mas quando recebemos esse Salvador, o espelho não se desfaz em pó. O espelho permanece, para que possamos olhar para ele e ver Cristo, a beleza de Yahshua, até mesmo em nossa carne mortal.

Somos chamados a vê-Lo em nós, a ser um com Ele através do Evangelho, e assim herdar Sua justa recompensa: a vida eterna diante do Pai Celestial.

Eu não estava oferecendo nada disso ao meu amigo. Eu estava dizendo, não com essas palavras, mas com efeito: “Olha, posso provar que você está fazendo algo errado. Em vez disso, faça outra coisa.”

Minhas intenções eram boas, visto que eu conhecia minhas próprias intenções naquele momento, mas não tinha realmente uma experiência espiritual superior para compartilhar. As ações certas sempre serão melhores que as ações erradas, mas esse tipo de abordagem não toca o coração nem convence o pecador de sua necessidade.

Não houve nenhum convite em minhas palavras ou argumentos para um encontro com a natureza divina. Não houve nenhum chamado à unidade, para se tornar membro de uma Família com parentes amorosos, tanto no Céu como aqui na terra. Não houve comunidade de santos para substituir a comunidade dos enganados, que era para ele, a única família espiritual que alguma

vez conheceu. E sim, se ele se convertesse, ou se a minha defesa do Sábado o tivesse convertido, ele estaria disposto a fazer qualquer sacrifício, a pagar qualquer preço; mas eu não estava em condições de facilitar a conversão de ninguém e, certamente, tornar-se mais obediente à Lei por trocar o sétimo dia pelo primeiro nos afetos de alguém, não é a experiência de conversão que a Bíblia oferece.

A verdade é que nada do que fazemos como evangelistas, como mensageiros do Evangelho, tem qualquer valor se não incluir um convite – um apelo à unidade.

Obediência aos Mandamentos de Yahweh não é a mesma coisa que unidade com Ele, mas esses mandamentos fornecem um caminho para dois tipos de unidade.

Há unidade com o Pai, expressa por aqueles convertidos e que vivem pela fé, nos quais não temos outro Deus, não adoramos ídolos, respeitamos Seu santo nome e O honramos como o Criador com a guarda do Sábado. Estas são obras que correspondem à nossa aliança com o nosso Pai, e esse é um aspecto da unidade bíblica.

Há unidade com os santos, com os membros da Igreja de Yahshua na terra, expressa por aqueles que vivem pela fé, na qual honramos nossos pais, não fazemos nenhum tipo de dano aos nossos semelhantes e não ficamos com ciúmes de suas bênçãos. Estas são obras que correspondem à nossa aliança com nossos irmãos crentes, e esse é o outro aspecto da unidade bíblica.

Sem estas coisas, baseadas na fé, nenhum trabalho tem mérito, e nada do que fazemos ou podemos fazer agrada ao Pai. “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6). Ele é um recompensador daqueles que O buscam diligentemente, não daqueles que O obedecem diligentemente. Não subestimando o valor da obediência, mas aqueles que o procuram irão encontrá-lo, e aqueles que O encontrarem irão amá-Lo, e aqueles que O amam concordarão com Ele, e aqueles que concordam com Ele irão obedecê-Lo. Mas a obediência chega no final; essa cadeia de comportamento não funciona ao contrário. Não se obedece a Ele para concordar com Ele, amá-Lo ou encontrá-Lo; o amor vem em primeiro lugar, o desejo e o impulso de buscá-Lo vêm em primeiro lugar, ou simplesmente não vem.

A unidade é o resultado da obediência baseada no amor. Em outras palavras, a unidade é o resultado da justiça que se baseia na fé.

Quando vemos ministérios independentes e mensageiros auto-enviados convocando as pessoas a se reunirem em torno de um pequeno grupo específico, de uma mensagem em particular, de um indivíduo específico, tudo isso está incorreto. Alguns podem perguntar: “Mas a Igreja CSDA não faz a mesma coisa? Vocês não estão chamando as pessoas para fora das igrejas, até mesmo a igreja adventista liderada pela conferência que guarda os mandamentos, e dizendo-lhes para adorarem com vocês ao invés de adorar com eles?”

Essa não é uma compreensão adequada da nossa mensagem ou do nosso convite. Nossa mensagem não é: “Venha passar tempo com nosso grupo em vez de com qualquer outro grupo”. Nossa mensagem é: “Venha para onde Cristo está. Venha para onde é ensinado a vitória sobre o

pecado, a justificação pela fé, e a explicação bíblica da salvação – diferente de qualquer outro lugar no mundo.” Para aqueles que aceitam esse convite, eles estabelecem uma aliança com o Pai, e assim se tornam ligados a Ele, e estabelecem uma aliança com os outros filhos desse mesmo Pai, e se ligam à Noiva de Yahshua, Sua Igreja aqui na terra. Alguns grupos orgulham-se de ter uma interpretação da Bíblia, ou das profecias, que acreditam ser corretas. Essa foi certamente a minha condição como um adventista da conferência no ensino médio. Outros acreditam que têm algum tipo de “linha de descendência ortodoxa” dos apóstolos originais de Cristo, como os católicos através do papado, ou alguns grupos adventistas através de tentativas mais complicadas de genealogia espiritual. Sabemos que a verdadeira filiação, a verdadeira família, vem somente de Cristo e daqueles que falam de acordo com Seu Espírito e Poder.

Eu não sabia nada disso quando era um adventista tradicional, tentando convencer um amigo do ensino médio a se tornar um observador do Sábado. Não pude convidá-lo a conhecer a Cristo, porque não O conhecia adequadamente. Eu não poderia convidá-lo a uma compreensão mais profunda do Evangelho, porque meu próprio entendimento era superficial e não ia muito além da letra da lei do Sábado e dos conselhos de Ellen White sobre o comportamento cristão. Eu era membro de uma congregação e, por mais que apreciasse aquelas pessoas pelo que eram, não éramos a família de Yahweh aqui na terra e, portanto, também não poderia convidá-lo para aquela família.

Temos quatro Evangelhos que descrevem a vida e as obras terrenas de Cristo Yahshua. O que essa vida e essas obras revelaram? Revelam que existe um apelo à unidade em tudo o que a vontade divina faz entre a humanidade. Quando cooperamos com a Mente de Cristo, com o Espírito de Yahshua, descobriremos que tudo o que fazemos em nome de Yahshua assume a mesma qualidade, o mesmo chamado, o mesmo convite à unidade.

Lembre-se que, em estudos anteriores, vimos que o profeta Elias, Eli-Yah (Meu Deus é Yah), tinha duas tarefas a cumprir em seu ministério. Uma era reparar a unidade entre as tribos e a outra era reparar o vínculo entre Yahweh e Seu povo. Nós lemos: “Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e restaurou o altar do SENHOR, que estava quebrado. E Elias tomou doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome. E com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois fez um rêgo em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente. Então caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rêgo” (I Reis 18:30-32, 38).

Aqui está o padrão, aqui está a ordem, e é muito simples: Primeiro, a aliança com Yahweh foi restaurada, representada pela reconstrução do altar quebrado. Em seguida, a aliança entre o povo foi restaurada, representada pela reunião das doze pedras e pela construção do segundo altar. Depois disso, o fogo do céu caiu. Se você não estiver prestando atenção, você não perceberá, mas EliYah realmente construiu dois altares ali – significando duas alianças, ou talvez mais precisamente, uma única e grande aliança com duas dimensões ou aspectos. O primeiro é “o altar de Yahweh que foi demolido”, e o segundo é “um altar em nome de Yahweh”, aquele em nome do povo e da aliança entre as tribos. Depois disso, o favor de Yahweh foi revelado pelo fogo do Céu. Aqui vemos, em símbolo, os mandamentos de Yahweh em ambas das suas “direções” espirituais, o **Altar de Yahweh** representando os mandamentos que nos ligam a Ele, e o **Altar**

**de Israel**, representando os mandamentos que nos ligam uns aos outros, que nos ensinam como demonstrar amor ágape pelo próximo. EliYah estava restaurando a família. Considere isto com cuidado, pois um altar é um indicador de uma aliança, de um relacionamento.

Em nosso próximo estudo, do qual este serve de introdução, examinaremos os paralelos entre a obra de EliYah e a vida de Cristo, porque estabeleceremos, e muito claramente, que toda a obra que Yahshua fez foi exatamente com o mesmo propósito do ministério de EliYah – reparar altares, restaurar relacionamentos, trazer unidade.

Yahshua disse isto em Sua oração ao Pai diante de Seus discípulos: “E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um” (João 17:22). Essa é uma afirmação muito poderosa, que Yahshua nos deu a glória que o Pai lhe deu, e porque temos essa glória, somos um, assim como o Pai e o Filho são um.

Então, quando nos encontrarmos novamente, examinaremos essa glória, passaremos pelos ensinamentos e milagres de Yahshua, e veremos, muito claramente, como cada um desses incidentes foi um chamado à unidade, um ato para trazer sobre a família divina aqui na terra, e nos regozicaremos porque este trabalho teve sucesso, apesar do fato de sermos poucos, e para o mundo o ministério de Cristo parecer ter terminado em fracasso. Mas cada um de nós está aqui, e cada um de nós recebeu esse convite, essa glória, para compartilhar com os outros, porque Yahshua fez exatamente o que Ele se propôs a fazer.

Nesta semana, ao encerrar este capítulo introdutório, peço que você aprenda com minhas experiências. Fale e aja de acordo com o Espírito que Yahshua colocou dentro de você. Deixe a obra de EliYah e a mente de Cristo trabalharem através de você. Deixe que cada palavra sua em nome do Reino seja um convite à verdade como é em Yahshua, ao Evangelho que salva do pecado e, o mais importante, para os corações e mentes daqueles que o ouvem, permita que cada palavra seja um convite para fazer parte da família divina. A Família de Yahweh é melhor que a família natural. É melhor do que qualquer coisa que o mundo e sua amizade tenham a oferecer. É melhor do que qualquer coisa que a estima, a familiaridade ou o conforto possam proporcionar. A família de Yahweh na terra é uma comunidade amorosa e santificadora para a qual Yahshua viveu, morreu e ressuscitou para que fosse criada. Que a nossa alegria, o nosso regozijo na salvação de Yah, seja a mensagem que levamos ao mundo. O fato de termos o privilégio de fazer parte dessa família divina aqui na terra, é o cerne da experiência para a qual estamos chamando outros.

David.

### Testemunhos

“Os ensinamentos dos papas e sacerdotes haviam levado os homens a considerar o caráter de Deus, e mesmo o de Cristo, como severo, sombrio e repelente. Representava-se o Salvador tão destituído de simpatia para com o homem em seu estado decaído, que devia ser invocada a mediação de sacerdotes e santos. Aqueles cuja mente fora iluminada pela Palavra de Deus, anelavam guiar estas almas a Jesus, como seu compassivo e amante Salvador que permanece de braços estendidos a convidar todos a irem a Ele com seu fardo de pecados, seus cuidados e fadigas.

Almejavam remover os obstáculos que Satanás havia acumulado para que os homens não pudessem ver as promessas, e ir diretamente a Deus, confessando os pecados e obtendo perdão e paz” {GC 73.2}.

“Durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento. Não devemos observá-lo simplesmente como uma questão de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida. Todos os que considerarem o sábado um sinal entre eles e Deus, revelando que Ele é o Deus que os santifica, não de representar condignamente os princípios de Seu governo. Praticarão dia a dia os estatutos de Seu reino, orando continuamente a Deus para que a santificação do sábado sobre eles repouse. Cada dia terão a companhia de Cristo, e serão um exemplo da Sua perfeição de caráter. Dia a dia sua luz refulgirá para outros em boas obras” {CI 267.3}.

“Deus nos considera filhos Seus. Redimiú-nos do mundo indiferente, e nos escolheu para tornar-nos membros da família real, filhos e filhas do celeste Rei. Convida-nos a nEle confiar, com confiança mais profunda e mais forte que a do filho no pai terrestre. Os pais amam os filhos, mas o amor de Deus é maior, mais largo e mais profundo do que jamais pode sê-lo o amor humano. É incomensurável. Portanto, se os pais terrestres sabem dar boas dádivas a seus filhos, quanto mais não dará nosso Pai do Céu o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?” {PJ 69.1}.

## **SEGUNDA PARTE**

Na semana passada, apresentei um estudo chamado “Como nós somos um”. A mensagem apresentada foi simples, poderosa e eficaz. É também algo raramente ouvido nas fronteiras da cristandade, e é por isso que acredito que precisa da maior atenção possível.

Ao mundo, que está morrendo no pecado, oferecemos a vitória sobre esse pecado. Oferecemos uma fé que resulta em justiça, numa conduta santa e santificada que revela uma alma que está se preparando para o Céu – que é justiça pela fé. Mas aonde isso leva, enquanto ainda estamos na terra, não é discutido com frequência; isso leva a um relacionamento de aliança com Yahweh, o Criador, e um relacionamento de aliança com Yahshua e Sua Igreja, que são a Noiva e o Noivo.

Em suma, a Mensagem dos Três Anjos termina em unidade. Esse é o resultado de seguir esses três mensageiros. A vitória sobre o pecado termina na unidade. Livre do pecado, nada impede que o povo de Yahweh seja o povo unido que sempre deveria ser. A Justiça pela Fé termina em unidade. É justo estar conectado com nossos irmãos crentes. O segundo grande princípio do mandamento é amar o próximo como a si mesmo, e isso não pode acontecer enquanto permanecemos isolados dele. Nós lemos, “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união” (Salmo 133:1).

É justo aos olhos de nosso Pai que habitemos juntos em unidade; não deveria ser surpresa, então, que a culminação de toda interpretação adequada do Evangelho, e de toda representação simbólica ou doutrinária dele, deva terminar em um só povo unido. Não é um tipo de unidade

frouxa, desconectada, teórica ou “somente em espírito”, mas uma unidade prática e ativa sobre a qual a comunidade divina é construída.

O versículo do qual foi tirado o título destes estudos revela exatamente isso. “E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um” (João 17:22).

Este é um dos grandes ensinamentos equacionais que podemos extrair de João 17. Com isso quero dizer que João 17 fornece algumas das declarações mais claras da verdade e dos princípios cristãos encontrados na Bíblia. São como equações; deixam pouco espaço para interpretações erradas e, portanto, são frequentemente ignorados por aqueles que são enganados pelo Trinitarianismo, pela doutrina da salvação no pecado e pela ideia de que a salvação é uma experiência privada e isolada.

Por exemplo, nós lemos: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3).

Isto nos diz exatamente o que é a vida eterna; é um conhecimento genuíno do Pai e do Filho, uma verdadeira conexão com Eles, que são a Fonte inesgotável da nossa vida. Sem compreender o carácter do Pai e do Filho de uma forma prática e “experimental” – e lembre-se, a santificação tem tudo a ver com o aperfeiçoamento do carácter semelhante ao de Cristo – não se pode suportar as provações e tentações deste mundo caído.

Aqui temos outro verso: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (João 17:21).

Já falamos sobre isso antes. Se houver unidade entre os cristãos, o mundo verá Yahshua neles, e os indivíduos terão a oportunidade de acreditar Nele. A razão pela qual o mundo está cheio de incrédulos e de professos cristãos que têm apenas um conhecimento superficial da santidade é explicada nesta equação, desunião = fracasso. Qualquer um que não promova a unidade está trabalhando com propósitos contrários à obra do Criador, como Yahshua disse diretamente: “Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha” (Mateus 12:30).

Isto é uma afirmação de um fato. Aqueles que não pressionam pela unidade estão, no mínimo, justificando aqueles que estão contra ela e que estão apenas interessados em desenvolver os seus próprios pequenos reinos à custa do Reino Celestial.

Uma terceira afirmação equacional é a que acabamos de ler. Lemos novamente: “E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um” (João 17:22).

A equação aqui é a glória de Yahweh = unidade. Receber a glória do Pai através do Filho é receber o desejo e o impulso de ser um com Eles, e um com aqueles que são um com Eles. Aqueles que não ensinam uma mensagem voltada para a unidade não receberam a glória. Poucas doutrinas nas Escrituras são tão diretas como esta.

Agora, como Cristo nos deu Sua glória? Não é revelado em um único evento, mas é o efeito de recebê-Lo como Senhor. Ele nos fez Seus discípulos, assim como chamou alguns para segui-Lo

durante Seu ministério terreno. Contudo, aqueles a quem Ele chamou não foram imediatamente santificados. Na verdade, temos o registro do Novo Testamento em que Ele os corrigia, até mesmo repreendendo-os por seus mal-entendidos e erros. Aprendemos com os seus erros para não os repetirmos, mas temos também a nossa própria santificação a seguir. Embora nenhum crente nascido de novo cometa um pecado intencional, e nisso temos a vantagem da conversão genuína sobre aqueles primeiros discípulos, ainda estamos aprendendo a fazer o bem, tendo cessado de fazer o mal.

Nossa compreensão atual da santidade nos dá um belo paralelo. Explicamos que a santificação não é obter mais fé, mais justiça, ou mais poder ao longo do tempo, mas compreender mais profundamente a fé perfeita, a justiça e o poder que já nos foi dado desde o início da nossa conversão. Da mesma forma, no momento em que Yahshua chamou Seus discípulos para segui-Lo, eles receberam tudo Dele. Eles tinham a plenitude de Yahshua na carne, entre eles. Eles poderiam falar com Ele sobre qualquer assunto e fazer-lhe qualquer pergunta. Eles não tinham um pouco ou uma parte de Yahshua, mas tudo dEle, com eles dia e noite. A compreensão deles, no entanto, teve que crescer e se desenvolver, à medida que viam Yahshua fazer as obras de Seu Pai e ouvindo os Seus ensinamentos dia após dia.

Então, a glória que recebemos do Pai não é revelada em um único evento, e eu digo isso de forma deliberada. No momento em que nascemos de novo, Yahshua nos dá a glória do Pai. Nós O temos por completo, pelo Seu Espírito que habita em nós, que é um dom completo do Pai. Devemos aprender, porém, o que isso significa, e fazemos isso exatamente como os primeiros discípulos fizeram, vindo a conhecer Yahshua mais profundamente conforme o tempo e a experiência permitirem. Ao fazermos isso, a natureza da glória que Ele nos deu é revelada mais plenamente, tanto para nós, como através de nós para os outros. Em nenhum momento nos falta o que precisamos. Passamos a ver a importância da unidade com ainda mais fervor, à medida que aumenta o nosso conhecimento da justiça e a nossa compreensão dos efeitos do pecado como um princípio de separação e isolamento.

Lembre-se que bem no final do ministério de Yahshua, temos isto: “Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai” (João 14:8-12).

Voltarei a essa afirmação sobre obras maiores do que estas daqui a pouco, mas observe como Yahshua expressa algum desapontamento porque depois de todo esse tempo, Filipe ainda está fazendo perguntas que deveriam ter, em Sua opinião, uma resposta óbvia. O Pai não pode ser visto com olhos físicos, tornando a pergunta de Filipe sem sentido. Mas conhecer o Pai em princípio, no Espírito, isso é algo que Yahshua vinha mostrando a eles o tempo todo. Assim, a incapacidade de Filipe de reconhecer tudo o que ele podia ver do Pai no caráter de Yahshua foi uma admissão desagradável de falta de compreensão da natureza da Sua mensagem.

O Pai é amor, portanto, Sua natureza essencial é de unidade. O que Yahshua vinha mostrando a Filipe e aos outros o tempo todo, entre outras coisas, é a importância de todos os crentes serem um em Espírito. Nisto temos um paralelo com o ministério de EliYah, que examinamos na semana passada. Vimos que a obra do profeta do Antigo Testamento tinha dois componentes: fazer com que a nação como um todo retornasse a Yahweh e reunir o afeto e a aliança das Tribos. Ele construiu dois altares, um para Yahweh e outro para Israel, cada um representando uma aliança, um vínculo.

O que faremos agora é examinar os milagres de Yahshua e ver como cada um demonstrou esta grande ideia, de que durante toda a Sua vida, Yahshua ensinou a unidade. Este foi um aspecto muito enfatizado do discipulado dos Seus seguidores, e é uma linha de pensamento que Paulo retomaria mais tarde, descrevendo a Igreja em mais de um lugar como um Corpo único e harmonioso, do qual cada membro faz parte (Romanos 12:4, 1Coríntios 10:17, Efésios 2:16, Colossenses 3:15). Aqueles que não entendem isso perderam o significado dos Evangelhos e não compreenderam os ensinamentos de Paulo. Aqueles que resistem à unidade não têm o mesmo sangue espiritual que o resto do Corpo; eles não têm o mesmo Espírito Santo que flui através de todos os crentes. Isto está claro, tão claro quanto qualquer equação.

Mesmo antes de Seu nascimento, os anjos que anunciaram Sua aparição aos pastores cantaram: “Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14). Paz para os que estão na terra, a cessação dos conflitos, um estado harmonioso de segurança, isto é o que o Messias traria.

Bem no início de Seu ministério, logo após Seu batismo, Yahshua começou a atrair seguidores de todas as esferas da vida. No primeiro capítulo de João, nós O vemos reunindo, em rápida sucessão, André, Simão, Filipe e Natanael.

Ao transformar água em vinho (João 2:9), Yahshua abençoou os participantes de uma festa de casamento, uma celebração da aliança que reflete o relacionamento de Yahweh com a humanidade.

Em João 4, Yahshua falou com uma mulher samaritana, uma coisa muito estranha para um homem judeu, e ensinou-lhe que a Água da Vida é para todos. Não apenas para os da Nação de Israel, mas para todos os que adorarão o Pai “em espírito e em verdade” (João 4:24). Este foi um apelo sem precedentes à unidade, expandindo de tal forma as fronteiras da graça de Yahweh para além das fronteiras do “Povo Escolhido”.

Logo depois disso, Ele curou o filho de um nobre simplesmente falando com ele e, como resultado, o homem se tornou um crente, “e toda a sua casa” (João 4:53). Tanto dentro como fora de Israel, Yahshua estava reunindo as pessoas.

Quando Yahshua curou o homem paralítico no tanque de Betesda e afirmou estar fazendo a mesma obra que o Pai, lemos: “Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (João 5:18). Você pode se perguntar: como isso demonstra unidade? Bem, durante o julgamento de Yahshua, a natureza da hostilidade dos judeus foi explicada mais detalhadamente:

“E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus? Porque ele bem sabia que por inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregado” (Marcos 15:9-10). Esses atos de cura, especialmente quando realizados em público, chamaram a atenção das multidões para Yahshua e revelaram que Seu Pai era Aquele que expressava amor e preocupação pelos sofredores. Isto minou a visão mais legalista dos fariseus sobre o relacionamento entre Deus e o homem, e elevou a afeição do povo para o céu.

Quando Yahshua expulsou um demônio de um homem com um espírito imundo na sinagoga, lemos: “E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! E logo correu a sua fama por toda a província da Galiléia (Marcos 1:27-28). Mais uma vez, Ele atraiu o povo para Si com estes atos de misericórdia sobrenatural, preparando o cenário para um grande número de convertidos à Igreja através do ministério dos Seus discípulos após a Sua morte e ressurreição. Alguns apontaram que em Sua vida, Yahshua não reuniu tantos seguidores duradouros, e isso é verdade, mas através de Seus ensinamentos e milagres, que foram todos centrados no princípio da unidade, Ele preparou o caminho para completar a obra por meio do Seu Espírito trabalhando naqueles que Ele deixou para trás.

A partir daqui, há um número significativo de curas e milagres, todos com o mesmo efeito: reunir as pessoas comuns, os dispostos, e lançar luz sobre a hipocrisia e os princípios defeituosos ensinados pelos líderes religiosos da época. Não precisamos entrar em detalhes sobre cada um deles, mas alguns mais se destacam.

No incidente em que Yahshua expulsou demônios de um homem para uma manada de porcos, lemos: “Os porqueiros fugiram e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que acontecera aos endemoninhados. E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos” (Mateus 8:33-34).

Parecia que tudo estava prestes a correr muito bem, até percebermos que este ato milagroso de cura realmente uniu o povo, mas contra Ele. Se continuarmos lendo no próximo capítulo, porém, descobriremos o seguinte: “E, entrando no barco, passou para o outro lado, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados” (Mateus 9:1-2).

Podemos aprender uma lição significativa com esse contraste. Apesar do que tenho dito, não basta apenas dizer “unidade, unidade” e pensar que se tem a mensagem certa. Deve ser unidade, mas unidade com base e fundamento no caráter cristão, na Lei de Yahweh e na Fé de Yahshua. Naquela época, pelo menos, entendia-se que a Lei de Yahweh, e sua extensão à saúde de Seus adoradores, proibia a carne de porco como alimento. Em vez de se regozijarem pelo fato de um membro da sua comunidade ter sido libertado, os Gergesenos ficaram mais chateados com a perda da sua manada e com a repreensão implícita das suas práticas agrícolas. Por outro lado, aqueles que conheciam Yahshua O receberam com alegria e buscaram Seu poder de cura. A mensagem de Yahshua une aqueles que estão dispostos a recebê-Lo, receber Sua correção e a seguir Seu exemplo, e também une aqueles que O rejeitam sob a bandeira do Inimigo. Estes dois campos não podem permanecer próximos um do outro, e por isso há divisão, separação, mas não é uma separação de indivíduo para indivíduo, de igreja para igreja, ou de grupo para grupo. Não

é separação para o caos. A mensagem de Satanás faz isso; suas doutrinas resultam em caos. Mas a mensagem de Yahshua, quando separa, separa as pessoas em um de dois grupos unidos, aqueles que amam a verdade e aqueles que não a amam.

Um último exemplo. Talvez no seu milagre mais espetacular, que demonstrou Seu poder sobre a própria morte, Yahshua ressuscitou Seu amigo Lázaro do túmulo. “E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.

Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nele. Mas alguns deles foram ter com os fariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito. Depois os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho, e diziam: Que faremos? porquanto este homem faz muitos sinais. Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação” (João 11:43-48).

Aqui está novamente aquela divisão em dois campos. Aqueles que estavam dispostos a recebê-Lo como Senhor se alegraram com o que Ele poderia fazer. Aqueles que se opuseram a Ele fizeram isso porque “todos os homens acreditarão Nele” se O deixassem continuar Seu ministério terreno. Os fariseus sabiam muito bem que a obra de Yahshua era unir o povo; entretanto, como isso significava que perderiam seu poder, eles conspiraram contra Ele, levando aos eventos que terminaram em Sua morte e ressurreição.

O que Yahshua fez, com todos esses milagres que mencionei e os outros que não listei, foi continuar a obra dos profetas em restaurar Israel do pecado. Foi o que EliYah e João Batista fizeram, agindo como precursores do próprio Cristo. Mas quando Ele chegou, não fez uma obra diferente da deles, em termos de sua natureza fundamental. Ele continuou o que eles estavam fazendo e traçou o caminho para continuarmos a fazer o que Ele e os demais fizeram.

No espírito e no poder de EliYah, na mente e no Espírito de Cristo Yahshua, há uma unificação. O Espírito, trabalhando através de Seu povo para preparar o caminho para Seu aparecimento, faz a obra de EliYah, João Batista e outros. O próprio Cristo está dirigindo isso, ao mesmo tempo em que conclui Suas tarefas sacerdotais finais no Santuário Celestial. Esta é, de fato, uma continuação de Seu Ministério terreno por Seu Povo, como Ele disse.

E como eu disse, voltáramos a esse verso, “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai” (João 14:12). Isto está acontecendo em nossos dias. Quais são as coisas que fazemos que são maiores? O que significa que entendemos, mais claramente do que nunca, que recebemos a glória de Yahweh por meio de Seu Filho Yahshua? Significa que entendemos a natureza do nosso trabalho. Os Apóstolos não o compreenderam completamente, embora tenham escrito sobre isso. O papado certamente não entendeu isso. Os reformadores compreenderam isso em parte, mas eles próprios se separaram, fragmentaram e, portanto, em última análise, falharam em revelar o caráter perfeito de Cristo representado em Seu povo. Lembre-se da equação, desunião = fracasso. Os adventistas do sétimo dia estavam começando a entendê-lo, e se tivessem ouvido o testemunho de Ellen White com sabedoria divina e disposição para serem purificados, teriam terminado a obra.

A obra é a construção do Templo de Yahshua na terra, um edifício espiritual que permanece unido como um só, perfeitamente unido e elevado sobre o fundamento dos Mandamentos de Yahweh e da Fé de Yahshua. Nós somos os construtores e somos a construção. Nós somos os professores e somos os que são instruídos. O edifício desta Casa espiritual é aquele para o qual o Filho de Yah está retornando, e é uma “obra maior” do que a que Ele fez em Seu ministério terreno. Mas através dessa obra terrena, Ele tornou possível que fôssemos chamados, convertidos e nos tornássemos trabalhadores que cooperam com Ele. Através do Seu sacrifício, Ele abriu a porta, e pelos Seus milagres e ensinamentos, Ele nos ensinou que a bandeira sobre a porta daquela Casa deve ser o Amor, e que entrar por essa porta é entrar num Corpo único e unido, onde a membresia da Igreja é compreendida e valorizada, onde a individualidade e a conformidade são mantidas no seu devido equilíbrio, e onde a glória de Yahweh, recebida com gratidão, nos apresenta um vida que é eterna tanto em qualidade como em duração.

É nosso trabalho e nosso grande prazer convidar outras pessoas para esta experiência. A unidade é oferecida por meio de um convite; nunca pode ser criada pela força. Um convite para participar da Família de Yahweh deve ser a canção nos lábios de todo evangelista.

### Testemunhos

“A primeira obra dos cristãos é estar unidos na família. Então a obra deverá se estender aos vizinhos próximos e distantes. Aqueles que receberam luz devem deixar que a luz brilhe em raios claros. Suas palavras, perfumadas com o amor de Cristo, devem ser um cheiro de vida para vida” [*Letters and Manuscripts*, Vol. 16, Manuscript 11, 1901].

“Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isto será poderosa demonstração aos seus olhos em favor da religião cristã. Dissensões, lamentáveis diferenças e insignificantes provações na igreja desonram nosso Redentor. Tudo isso se pode evitar mediante a entrega do próprio eu ao Senhor, e se os seguidores de Cristo obedecerem à voz da igreja. A incredulidade sugere que a independência individual nos aumenta a importância, que é fraqueza subordinar nossas idéias do que é direito e conveniente ao veredicto da igreja; ceder a esses sentimentos e pontos de vista, porém, não é seguro, levando-nos à anarquia e confusão. Cristo viu que a unidade e a comunhão cristã eram necessárias à causa de Deus, e portanto a recomendou aos discípulos. E a história do cristianismo de então para cá demonstra de modo conclusivo que unicamente na união está a força” {T4 19.2}.

“A união cristã é poderosa agência. Diz, de maneira impressionante, que os que a possuem são filhos de Deus. Tem uma influência irresistível sobre o mundo, mostrando que o homem, na sua humanidade, pode ser participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Devemos ser um com o próximo e com Cristo, e em Cristo um com Deus. Então de nós poderão dizer as palavras: “E estais perfeitos nEle” Colossences 2:10 {MCH 258.4}.